

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2016  
EDITAL Nº 01/2015

PROVA ESCRITA  
CADERNO DE QUESTÕES

16/11/2015

**INSTRUÇÕES:**

- 1) Esta PROVA ESCRITA contém 06 questões numeradas de 01 a 06, dispostas da seguinte maneira:
  - a. As questões número 01 e 02 são questões GERAIS;
  - b. As questões 03 e 04 são ESPECÍFICAS da linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Ambientais;
  - c. A questão 05 e 06 são ESPECÍFICAS da linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Espaciais.
- 2) Todos os candidatos devem responder a 01 questão geral, a escolher.
- 3) O candidato deverá responder a 01 questão específica, a escolher, independente da linha de pesquisa a qual se inscreveu.
- 4) As questões devem ser respondidas a partir da bibliografia indicada no Edital de Seleção.
- 5) Não será permitida a consulta bibliográfica durante a realização da prova.
- 6) Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. **É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato.**
- 7) O tempo disponível para esta prova é de quatro horas.
- 8) Quando terminar a prova, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA e certifique-se que foram grampeados juntos.
- 9) Você somente poderá deixar o local de prova após decorridas duas horas do início da sua aplicação.
- 10) Você será desclassificado do processo seletivo caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA antes do prazo estabelecido; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

<b>NOME DO CANDIDATO</b>		<b>Linha de Pesquisa</b>
		<input type="checkbox"/> Sócio-Ambiental <input type="checkbox"/> Sócio-Espacial
<b>ASSINATURA</b>		

## QUESTÕES GERAIS:

**01.** Alguns dos teóricos mais influentes da Geografia concordam que, ainda hoje, esta ciência demonstra alguma dificuldade para abordar analiticamente o seu amplo leque temático e o seu objeto. Milton Santos, por exemplo, afirma, no livro *A natureza do espaço*, que “cada vez que um geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente com o seu objeto é como se para ele tudo fossem ‘dados’, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência” (p. 21). Com isso, não é casual que, diante de determinados temas, o geógrafo acolha alguns recursos teórico-conceituais pertencentes a outros campos do conhecimento, comprometendo, por conseguinte, o estatuto de cientificidade da Geografia. A título de ilustração, a problemática ambiental é frequentemente tratada em Geografia sob o corte conceitual habitual de outros domínios científicos, como ecossistema, nicho ecológico, entropia, sustentabilidade, dentre outros. Assim, invariavelmente, subutiliza-se o arcabouço teórico-conceitual geográfico, o qual comparece, quando muito, subordinado ao enfoque conceitual de outras áreas. Uma vez ou outra este tema é centrado e fundamentado sob a perspectiva dos processos de territorialização, de regionalização, de urbano-periferização e/ou de produção do espaço geográfico, como salienta, em outras palavras, Carlos Walter Porto-Gonçalves no livro *A globalização da natureza e a natureza da globalização*.

- Considerando o enunciado, disserte sobre a problemática ambiental em bases de cientificidade geográficas.

**02.** O estabelecimento de um conjunto de especialidades no interior da ciência geográfica é um produto do impacto do positivismo no corpo de disciplinas da geografia a partir de meados do século XIX. A geografia se fragmentaria em uma série de subáreas cujos critérios, tanto de delimitação quanto de justificação científica, sobretudo metodológicos, encontram-se na “fronteira” com outros campos do conhecimento. A geomorfologia, por exemplo, se institui na interface entre a geografia e a geologia; a climatologia surge num ponto de contato entre a geografia e meteorologia; a biogeografia se erige na zona limítrofe entre a geografia e a biologia; a geografia econômica se acomoda entre a geografia e a economia, e assim por diante (MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 28). Entretanto, um conjunto de problemas contemporâneos, dentre os quais a crise do conhecimento científico e a crise ambiental (sintomas do esgotamento das promessas de uma visão de mundo tipicamente moderna, calcada num modelo de reprodução socioeconômico notadamente desigual e predatório), atrelados à renovação teórico-metodológica por qual passou a geografia a partir dos anos 1970, demonstram que esse modelo fragmentário de produção científica não mais se sustenta.

- Com base nesta constatação, disserte sobre os limites e possibilidades de superação da segmentação positivista no escopo científico da geografia, destacando uma matriz epistemológica (à sua escolha) associada a esta inflexão e seus principais discursos, temas, problemas, impasses e referências.

## QUESTÕES ESPECÍFICAS: SÓCIO-AMBIENTAL

**03.** A bacia hidrográfica tem sido cada vez mais utilizada como unidade espacial de análise, estudos e pesquisa por vários profissionais da grande área das Ciências Ambientais, e também pela Geografia, sobretudo a partir da década de 1960. Atualmente, ela se constitui na principal unidade de planejamento, de intervenção, de manejo e de gestão dos recursos hídricos, especialmente a partir da Lei Federal 9.433, de 08 de janeiro de 1997, quando foi adotada oficialmente como “unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos”. Contudo, alguns autores argumentam que a adoção da bacia hidrográfica como recorte físico-territorial apresenta importantes limitações.

- Apresente e explique pelos menos dois aspectos positivos e dois negativos da utilização da bacia hidrográfica como unidade territorial de pesquisa.

**04.** As análises de risco ambiental são ferramentas básicas para o gerenciamento de desastres. O rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração de ferro no início desse mês de novembro de 2015 na área rural da cidade mineira de Mariana constitui-se de mais uma das “corriqueiras” catástrofes ambientais no Brasil. Mas, havia risco ambiental para a ocorrência dessa catástrofe? A empresa Samarco, responsável por essa e outras barragens em Minas, alega que o local estava em “total condição de segurança”, e que o rejeito acumulado não é problema, pois só contém sílica (areia).

- Discorra sobre as seguintes questões:

1. Correlacione risco ambiental com segurança.
2. Os estudos de impacto ambiental (EIA RIMA) incluem avaliação de risco?
3. Observando a cor avermelhada da lama nas fotos e vídeos do evento, é possível dizer que o rejeito só contenha areia? Por quê?
4. Considerando solos latossolos arenosos e argissolos como predominantes na área atingida, e a percolação líquida dos componentes nesses solos, qual seria o risco de contaminação do nível freático na área?

### **QUESTÕES ESPECÍFICAS: SÓCIO-ESPACIAL**

**05.** Uma característica do pós-modernismo é indiciar a História - em nosso caso, História territorial - de subjetiva memória; História explicada e arquitetada e irradiada tão somente como discurso - uma peça oratória ou palavreado metódico, mas também exposição incrível. Outra característica, enlaçada ao ponto anterior, é certa espécie de antiestatismo militante que prioriza o local e o global, ou vice-versa.

- Afinal o Estado e seu território exercem ou não algum papel nesse contemporâneo processo espacial pós-moderno e neoliberal? Discorra sobre essa indagação.

**06.** Uma das soluções para a crise dos anos de 1970 foi a inflexão urbanizadora propiciada pelos excedentes constituídos na esfera financeira. As reabilitações enobrecedoras, em partes urbanas de variadas cidades do mundo, são exemplos grandiloquentes do processo. Cidades e acumulação capitalista, então, alcançaram novas formas de relacionamento algo distante do período fordista.

- A sugestão é: ao redor de conceitos como ajuste espacial, destruição criativa, e mesmo outras idéias que achar necessário - a disputa de classe pelo tempo urbano, por exemplo -, dê curso ou seguimento, ou mesmo gere confronto, para essa nota inicial.